

AS RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Natyelli Cristina Barros Gonçalves ¹

Lucy Mara Paiola ²

Millena Inglês Policarti ³

Taiane Thamires do Amarantes ⁴

RESUMO

O uso abusivo de álcool e outras drogas acarreta prejuízos em vários âmbitos da vida do sujeito, gerando problemas sociais, familiares, físicos, psicológicos e psiquiátricos. Esse texto tem como objetivo apresentar relato de experiência do estágio obrigatório de Psicologia da Saúde, realizado em uma comunidade terapêutica e, ainda, apresentar algumas análises e fomentar discussões acerca de um dos aspectos mais presente durante o estágio: as relações familiares e a forma drástica com que as mesmas são impactadas por causa da dependência química. Durante o estágio, foram realizados vinte e nove encontros, com o objetivo de acolhimento e escuta, por intermédio de atividades grupais e acolhimentos individuais. O principal instrumento metodológico e terapêutico utilizado foi a fala e a escuta ativa, possibilitando que os internos, ora em grupo, ora no acolhimento individual, compartilhassem e ressignificassem suas vivências, desenvolvendo o respeito a si e ao próximo, através da capacidade de falar e ouvir. No decorrer do estágio conseguiu-se que os internos da comunidade terapêutica pensassem além dos muros da instituição, fazendo planejamentos futuros e, com isso, visualizassem novas possibilidades diante da própria vida e diante da família, além de repensar suas atitudes, trajetórias e comportamentos.

Palavras-chave: Relato de experiência; Comunidade terapêutica; Acolhimento; Respeito; Relações familiares.

ABSTRACT

The abusive use of alcohol and other drugs causes damage in various areas of an individual's life, generating social, family, physical, psychological and psychiatric problems. This work aims to present the experience report of a mandatory graduation internship in Psychology, carried out in a therapeutic community, to analyze and encourage discussions about one of the most present aspects during the internship: family relationships and the drastic way in which themselves are impacted because of chemical dependency. During the internship, twenty-nine meetings were held, with the objective of welcoming and listening, through group activities and individual welcoming. The main methodological and therapeutic instrument used was speech and active listening, enabling the inmates to share and reframe their experiences, developing respect for themselves and others through the ability to speak and listen.

1- Natyelli Cristina Barros Gonçalves - Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde (UNICV).

2- Lucy Mara Paiola - Doutora em Ciência, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde (UNICV).

3- Millena Inglês Policarti - Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde (UNICV).

4- Taiane Thamires do Amarantes - Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde (UNICV).

During the internship, it was possible for the inmates of the therapeutic community to think beyond the walls of the institution, making future plans and, with that, visualizing new possibilities for their own lives and for their families, in addition to rethinking their attitudes, trajectories and behaviors.

Keywords: Experience report; Therapeutic community; Reception; Respect; Family relationships.

INTRODUÇÃO

A drogadição não somente afeta o usuário, mas a sua família e a sociedade como um todo. Logo, torna-se um problema que apresenta caráter social e não apenas individual e singular. No entanto, essa questão, muitas vezes, é reduzida apenas ao dependente, expressão de uma sociedade individualista. (NICASTRI, 2013).

Vasconcelos, *et al* (2015) afirmam que atualmente, o abuso de drogas é considerado um problema de saúde pública, pois ocasiona diferentes danos ao sujeito, à família e à sociedade. Podemos considerar a instituição familiar como um eixo que permeia as relações sociais dos indivíduos, com isso, compreende-se que a família é uma instituição socializadora e de extrema importância para todos, pois entende-se a família como uma base para todas as outras relações sociais.

Entre os conceitos existentes de família, podemos destacar o de Sílvio de Salvo Venosa:

Considera-se família em conceito amplo, como parentesco, ou seja, o conjunto de natureza familiar. Neste sentido, compreende-se os ascendentes, descendentes e colaterais de uma linhagem, incluindo-se os ascendentes colaterais do cônjuge, que se denominam parentes por afinidades ou afins (SILVIO DE SALVO VENOSA, 2018, p. 14.).

Entretanto, em Demenech (2013) temos uma concepção ampliada e nela a família é uma instituição que foi construída ao longo da história e, portanto, não pode ser descrita ou assimilada como algo estático ou pacífico, com características específicas e únicas. Pelo contrário, existem diversos modelos e formas de estrutura e funcionamento familiar, que variam de acordo com a história e a cultura. A família não se restringe apenas ao modelo nuclear, pois se adapta e se transforma ao longo do tempo.

A família é o grupo de pessoas que ama, respeita e se preocupa umas com as outras. Não é necessariamente, o pai, a mãe e o filho. Podendo ser pai e filho; madrasta e filha; pai e mãe adotiva e filho; pais homossexuais e filha; etc. A configuração por si só não garante o sentimento de família. Em muitas casas, há o pai, a mãe e o filho (o tal modelo perfeito), mas o laço afetivo não existe. No entanto, conclui-se que o que é verdadeiramente importante é a afetividade e, o que constrói a família não é a existência de um, ou outro personagem especificamente, mas sim o sentimento e o afeto (amor) entre tais pessoas (DEMENECH, 2013, p. 16).

Apesar das relações familiares serem uma possível base de apoio efetiva, não podemos desconsiderar que, em muitas famílias, existem relações conflituosas. Grande parte dos casos de dependência química tem início ainda na adolescência, visto que essa fase do desenvolvimento carrega fortes conflitos internos e muitas vezes familiares. A dependência química tem se multiplicado ao longo dos anos, principalmente entre os adolescentes, revelando um alto índice de transtornos e doenças relacionados ao uso de drogas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um grupo de graduandas do curso de Psicologia, em seus percursos no Estágio Supervisionado obrigatório da graduação em uma Comunidade Terapêutica localizada em uma cidade no norte do Paraná, bem como apresentar e discutir questões relacionadas com uma demanda específica e muito trazida pelos próprios internos: as relações familiares.

Cabe ressaltar que foram apresentadas por eles muitas questões, como relacionamento interpessoal, capacidade de se manter no tratamento, ansiedade, gratidão, amor próprio, prevenção de recaída, dentre outras. Contudo, para termos um enfoque preciso, neste artigo será abordado uma demanda presente em praticamente todos os encontros e acolhimentos individuais: as relações familiares e a forma impactante com que o uso abusivo de álcool e outras drogas enfraquecem essas relações.

Este artigo também tem como objetivo, contribuir na leitura do público interessado a esta temática, fazendo com que o leitor desperte o seu senso crítico e tenha um novo olhar acerca da prática de estágio supervisionado na área da dependência química, analisando suas contribuições. A prática nas diversas Instituições possibilita ao graduando uma experiência teórico-vivencial de grande valia para a formação de um profissional de Psicologia competente, capacitado e humano. A inserção da Psicologia

em comunidades terapêuticas pode servir como um valioso instrumento, afinal fornece um olhar diferente diante da diversidade e adversidades encontradas nesses locais.

É importante ressaltar que durante o estágio realizado no ano de 2022, ainda não havia uma posição oficial do Ministério da Saúde em relação às comunidades terapêuticas. No entanto, posteriormente, por meio da recomendação nº 001 de 26 de janeiro de 2023, o Ministério revogou a criação do Departamento de Apoio às Comunidades Terapêuticas no âmbito do Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, além de tomar outras medidas (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023).

Após essa recomendação do Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) se manifestou e solicitou uma série de reuniões com o Governo Federal para apresentar sua posição sobre o assunto das comunidades terapêuticas. Já em 2022, o CFP havia apresentado um relatório direcionado ao Governo Federal, enfatizando a necessidade de uma ampla reformulação na política de saúde mental no Brasil, abordando questões relacionadas à atenção e cuidado em saúde mental (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2023).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio dos resultados e análises de um estágio obrigatório que teve como metodologia o trabalho grupal e o acolhimento individual dos internos de uma comunidade terapêutica. A principal ferramenta utilizada durante os encontros grupais e individuais, foi a comunicação. Buscou-se propiciar um ambiente acolhedor para que os internos se sentissem confortáveis e seguros para apresentar seus relatos, desenvolvendo o respeito a si e ao próximo, entendendo o propósito de estarem inseridos naquele local, visualizando também as principais dificuldades que encontraram no processo de internação e explorando, através da fala, desenhos, escritas e dinâmicas interativas. Portanto, para que fosse possível trabalhar com os internos de forma leve e compreensiva, foi utilizado como principal instrumento metodológico e terapêutico: a fala e a escuta ativa.

A equipe foi composta por estagiárias do quarto ano do curso de Psicologia, o plano de estágio foi elaborado em conjunto com a orientadora da disciplina, visando cumprir não somente com a proposta do estágio, mas também atender as demandas da própria instituição, apresentadas pelo coordenador do local, antes do início das práticas.

Inicialmente foram feitos apenas os atendimentos em grupo,

entendendo-se que o trabalho grupal voltado para usuários de drogas é essencial e deve estar direcionado para a compreensão de que cada indivíduo é único e tem suas particularidades, histórias e necessidades diferentes. Com isso, iniciar com o trabalho grupal foi imprescindível para as estagiárias perceberem que não existe um modelo único que sirva para todos, trabalhar com a diversidade de propostas e com grupos que acolham as diferenças é essencial neste âmbito. Conforme nos diz Zimmerman:

O campo grupal se constitui como uma galeria de espelhos, onde cada um pode refletir e ser refletido nos e pelos outros. Particularmente nos grupos psicoterápicos, essa oportunidade de encontro do self de um indivíduo com o de outros, configura uma possibilidade de discriminar, afirmar e consolidar a própria identidade pessoal. (ZIMMERMAN, 2007, p. 4).

Deste modo, para que fosse possível o início dos trabalhos em grupo, foram definidos os objetivos prévios das práticas de estágio: criar um espaço de facilitação da comunicação verbal e não-verbal entre os participantes e, também, destes com as estagiárias e proporcionar momentos de interação e fortalecimento de vínculos. Todos os encontros ocorreram em formato de roda de conversa. As estagiárias levavam dinâmicas para impulsionar o diálogo e como forma de recursos para as mesmas foram utilizados barbante, lápis de grafite e de colorir, canetas, folha sulfite, canetinhas, bexigas, bola, giz de cera, bloco de rascunho, post it, cartolinas, dentre outros.

Após quatro semanas de trabalho em grupo e de se perceber, pelas mudanças nas interações, que o estranhamento entre internos e estagiários se diluíra, iniciaram-se os acolhimentos individuais, os quais eram realizados após as atividades de grupo. Com o acolhimento tivemos como objetivo dar a oportunidade aos internos de explorarem preocupações pessoais, conduzindo-os a uma ampliação da capacidade de tomar consciência e auxiliando nas suas escolhas. Possíveis intervenções e orientações foram discutidas em supervisão com a orientadora do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dificuldade e os desafios em se trabalhar com dependentes químicos é uma realidade constante, com isso, trazer reflexões sobre propostas que permitam a melhor adequação do usuário de drogas ao tratamento, através de atividades que contribuam para o resgate da dignidade do sujeito como por exemplo, as diversas dinâmicas que

foram desenvolvidas durante o estágio, bem como as reflexões que surgiram diante delas, é de extrema importância.

Diante do exposto e como parte dos resultados alcançados, serão apresentadas duas das atividades que foram propostas durante as práticas de estágio, sobre temas que possibilitaram os internos compartilharem e refletirem sobre suas relações familiares e outras questões pessoais. Cabe salientar que durante os vinte e nove encontros realizados na instituição, propusemos diversas dinâmicas sobre os mais diversos temas.

ATIVIDADE: RELATOS SOBRE A INFÂNCIA

Pedimos para aqueles que se sentissem confortáveis, compartilharem com o grupo como foi sua infância, contar uma história engraçada que lembravam dessa época, ou uma boa lembrança que carregavam. Deixamos livre também para eles compartilharem com os demais que tipo de brincadeiras gostavam, entre outras memórias que viessem a mente sobre esse período da vida. Escolhemos essa dinâmica pois era uma forma importante de trazer lembranças afetivas e também fortalecer o grupo com mais conhecimento sobre a vida de cada um e dessa forma fortalecer os vínculos afetivos. A atividade também possibilitou a expressão de sentimentos e afetos dos participantes com os colegas e consigo mesmo. Uma pauta esperada com essa atividade foi praticar a empatia entre os internos, uma vez que já esperávamos muitos relatos fortes e significativos sobre a infância de cada um, afinal, em outros momentos do estágio já haviam chegado até nós algumas falas marcantes sobre o período da infância deles, e tínhamos o intuito de fazer com que essas falas chegassem ao grupo, para serem compartilhadas com todos. Mesmo eles estando convivendo na instituição, faltava espaço de partilha de sentimentos e o grupo conduzido pelas estagiárias era uma forma de oferecer esse espaço tão necessário. O modo como as relações são construídas no meio familiar refletem significativamente na vida de um indivíduo, conforme Osório (1996), a família possui um papel importante no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, apresentando algumas funções primordiais, as quais podem ser agrupadas em três categorias principais: funções biológicas, psicológicas e sociais. Ainda segundo o autor, a exposição a ambientes desfavoráveis bem como a carência de desfechos agradáveis no decorrer da infância aumenta as probabilidades de o indivíduo desenvolver algum transtorno na vida adulta (OSÓRIO, 1996). No decorrer dos

relatos dos internos sobre a infância em que tiveram foi possível perceber o impacto que essa fase do desenvolvimento teve em suas vidas. Segundo Narvaez (2010), a exposição a ambientes e situações desfavoráveis, bem como maus tratos e traumas na infância e adolescência, podem contribuir para o uso abusivo de substâncias psicoativas. O uso dessas substâncias afeta a manutenção dos sistemas de autoregulação/homeostase do indivíduo, que por sua vez conduzem a tolerância a situações aversivas.

RESULTADOS DA ATIVIDADE PROPOSTA

Começamos a dinâmica pedindo para que os internos falassem sobre as brincadeiras que costumavam ter na infância. As brincadeiras mais citadas foram: bets, balança caixão, esconde-esconde, pega-pega, jogar bolinhas de gude, soltar pipas e brincar de queima.

Essa dinâmica foi um gatilho para lembranças ruins para alguns internos, logo quando foi citado infância, um determinado interno disparou: *“Minha infância foi só sofrimento. Por conta da minha infância conturbada eu falo alto hoje, vivi minha infância em meio a gritos, brigas e xingamentos, nunca tive carinho de mãe e/ou pai, nunca tive brinquedos, o primeiro aniversário que comemorei foi aos 45 anos de idade na rua, com os amigos que fiz enquanto estava em situação de rua. Na minha infância eu ia na escola para comer a merenda, porque não tinha comida na minha casa, não tive tênis, eu andava descalço ou de chinelo quando ganhava dos outros. Minha infância foi apenas escuridão! Hoje posso dizer que tenho infância, converso com as plantas e com os porcos, muitos aqui me chamam de louco por conta disso, outros me chamam de papai Noel, porque quando eu tenho dinheiro compro brinquedos e vou pra rua dar às crianças, faço por que nunca tive isso quando eu era criança”*. Ele concluiu sua fala dizendo que, hoje ele está na instituição para viver a própria vida, afirmou ainda que está entregue ao tratamento e que pretende sair um homem renovado.

Outro interno acrescentou que, sempre teve uma vida considerada boa, com alguns obstáculos, disse que gostava de estudar e que quando tinha 10 anos começou a se interessar por motos, com isso parou de frequentar a escola. Seu interesse por motos o levou a conhecer as drogas, pois suas amizades daquela época o incentivavam a guardar as drogas dos traficantes. Mesmo com esse acesso e as facilidades de encontrar os entorpecentes, ele também contou que a primeira vez que consumiu drogas, foi aos 15 anos de idade quando sua mãe faleceu.

Um terceiro interno contou que seu pai

morreu quando ele ainda era jovem, deixou a mãe com três filhos pequenos para criar, sua mãe apesar de bem jovem conseguiu criar os três, sempre foi batalhadora, trabalhava dia e noite. Enquanto ela trabalhava os filhos ficavam na escola integral. Quando seu pai morreu o rapaz teve um tratamento terapêutico por três anos, pois segundo ele, estava com depressão por conta da morte do pai. Seu contato com as drogas foi aos 34 anos de idade, quando sua mãe faleceu, ele não teve controle e se entregou ao vício.

Com lágrimas nos olhos, um interno salientou: *“Eu escuto que sou incompetente desde os meus 13 anos e estou com 56 anos hoje, eu não consigo tirar essa frase de dentro de mim, eu tento fazer as coisas com maior perfeição por conta disso, eu escutei sempre dos meus pais e não consigo superar, é difícil ouvir isso das pessoas que a gente mais ama nesse mundo, mas eu tenho fé que Deus vai tirar essa frase de dentro de mim”*.

Um outro interno começou o seu relato contando como era a sua convivência com os seus pais, ele relatou que começou a trabalhar quando tinha apenas 7 anos de idade, e que não teve a oportunidade de frequentar a escola, fator este que foi impedimento para que ele aprendesse a leitura e escrita. A respeito do âmbito familiar ele relatou que seu pai trabalhava muito, e que chegava em casa quase todas as noites bêbado, tornando a relação entre os dois cada vez mais complexa, uma vez que seu pai apresentava comportamentos agressivos quando estava bêbado. Sobre a relação com a mãe, ele afirmou que mantinha uma relação saudável com a mesma, classificando-a como amorosa e compreensível.

Um outro interno teve uma contribuição breve, mas muito impactante, ele contou que teve uma infância muito tumultuada no seu convívio familiar. Seu pai era uma pessoa muito autoritária e violenta, disse que seu pai usava de violência para educá-lo, finaliza dizendo que seu pai lhe batia com qualquer objeto que encontrasse pela frente.

Houve também a fala de um outro interno, que com voz embargada, diz que se lembra do dia em que a mãe foi embora, compartilha que consegue ver o caminhão de mudança e sua mãe indo embora e ele chorando querendo ir com ela, mas ela disse que não podia leva-lo, afinal não teria como cria-lo. Ainda salienta que seu pai sempre foi um homem violento, que andava sempre armado e que já havia cometido assassinatos. Ele tenta mostrar uma marca em sua cabeça causada por agressão de seu pai. Conta que teve muito ódio do seu pai na infância e adolescência.

Já em um outro relato, um interno disse que durante a infância sofria muita repressão da família e

acredita que isso tenha relação com sua timidez, comenta que reza para que isso passe e para se manter forte perante as dificuldades, usando suas palavras, para estar “*fortalecido na derrota*”, pois, segundo ele, a instituição é um lugar abençoado, mas é muito difícil. Quando questionado sobre sua família, diz que não culpa a família por seus problemas com drogas, diz que se tivesse escutado os conselhos de sua mãe não teria entrado na drogadição e não teria sido preso.

Por outro lado, houve relatos tranquilos acerca desse tema, um interno afirmou que sua infância foi muito boa e que lembra dela como um período feliz de sua vida, em que ele era “*feliz e não sabia*”. Ele falou de forma entusiasmada sobre as brincadeiras de sua infância, tais como polícia e ladrão, esconde-esconde e outras. Ele contou sobre um esconderijo que tinha dentro de uma lixeira, e que ninguém o encontrava lá, o que conseqüentemente permitia que ele tivesse uma vantagem no jogo. Ele comentou ainda, que brincava muito na rua e que sua infância foi maravilhosa.

Com essa atividade, entendemos que frases ouvidas ou atitudes sofridas durante a infância e adolescência podem gerar grande impacto na vida do ser humano, o qual dificilmente é apagado da memória e, ao contrário, muitas vezes é revivido todos os dias, ressignificar isso é muito difícil e gera muita dor. Por outro lado, conseguimos perceber o quanto é relativa essa fase da vida para cada pessoa, cada um possui uma vivência diferente. Também percebemos que alguns internos possuíram grandes oportunidades durante sua vida, porém de alguma forma não conseguiram administrar as mesmas. Portanto a instituição abriga pessoas que saíram das ruas e também pessoas que tinham boa estrutura familiar e social, diferentes mundos convivem juntos.

Cabe ressaltar que, pode-se, ou não, atribuir culpa aos familiares pela dependência química de um dos seus membros, afinal, de acordo com Garcia (2018), os familiares sofrem por terem um laço afetivo muito forte e por serem vistos como corresponsáveis pela formação dos filhos, estando diretamente atrelados ao seu desenvolvimento saudável ou doente. A convivência de familiares com usuários de drogas é uma via de mão dupla que é afetada na medida em que a dependência química evolui e se desenvolve (MEDEIROS. *et al* (2013). Depreende-se, portanto, que essa perspectiva ressalta a importância de abordar o tema da dependência química de forma abrangente, considerando não apenas o indivíduo afetado, mas também as dinâmicas familiares e as necessidades de apoio para todos os envolvidos.

DINÂMICA DA CARTA: PERSPECTIVAS DE FUTURO

Para essa atividade, propusemos que os internos escrevessem uma carta se projetando no futuro, onde expressassem seus sentimentos, conquistas que gostariam de alcançar, seus projetos familiares, mudanças pessoais, dentre outros aspectos que tinham em mente. Para os participantes que não possuíam família, ou não se sentiram confortáveis para escrever, o tema foi ampliado para “quem eu quero ser em um futuro próximo”, ou seja, quais os projetos de vida deste interno ao sair da casa, podendo ser relacionado ao trabalho, sonhos, projetos pessoais, dentre outros.

A dinâmica foi pensada e desenvolvida com o objetivo de que os internos percebessem que possuem expectativas futuras, que almejam um futuro sem o uso de drogas e que externalizassem, por meio da escrita, seus desejos, reencontrando o caminho para o existir. Ao abordar as perspectivas de futuro dos usuários de drogas podemos entender de que modo as experiências vividas no passado, e os acontecimentos presentes, influenciam em seus sentimentos e projeções de futuro. Dizendo de outra maneira, ao criar uma dinâmica que permite aos internos refletir sobre suas expectativas e desejos para o futuro, eles são encorajados a visualizar um caminho livre do uso de drogas. Isso ajuda a compreender como as experiências passadas e os eventos presentes podem influenciar suas emoções e projeções futuras. Além disso, a participação nessa dinâmica e os relatos resultantes podem fornecer insights valiosos para desenvolver meios eficazes de promover sua reintegração social durante e após o tratamento. Ao considerar as perspectivas de futuro dos usuários de drogas, é possível oferecer um suporte mais abrangente e personalizado, visando a construção de uma vida saudável e satisfatória sem o uso de substâncias prejudiciais.

O psicólogo belga Joseph Nuttin, na década de 1980 começou a discutir as primeiras ideias sobre a perspectiva de futuro, no meio científico. Em sua Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro, Nuttin descreve a motivação como inclinação em direção a determinado objeto ou situação, deste modo, em outras palavras, pode-se dizer que motivação é um desejo que impele a pessoa a projetar uma situação futura e a agir no sentido de realizar as etapas necessárias para atingi-la. Com isso, o futuro psicológico, projetado com base em desejos e expectativas está intimamente ligado à motivação do indivíduo (SCHIMITT, 2010).

RESULTADOS DA ATIVIDADE PROPOSTA

Após um dado tempo para a escrita das cartas, foi realizada uma roda de conversa onde os participantes foram convidados a falarem sobre os conteúdos das

cartas, ressaltando que somente participaram aqueles que se sentiram confortáveis em compartilhar com o grupo o conteúdo da carta, muitos escreveram, mas não quiseram expor ao grupo. O momento do compartilhamento das cartas se iniciou com a fala de um participante, que relatou: *“Quando eu era jovem eu tinha comigo vários sonhos, como ter uma família digna, porém, com o tempo os mesmos se foram, e o que os substitui é a fantasia. Atualmente, trago comigo a fantasia de que vou ser feliz, e isso depende do personagem que sou. Na minha idade, (entre 50 e 60 anos), não se sonha mais, apenas se fantasia, e cabe a quem está na fantasia tentar mostrar para quem está sonhando, que os sonhos não podem ser perdidos ou esquecidos, pois ainda há tempo de concretizá-los. Estarei na fantasia até o fim, lutarei e morrerei por e para ela”*. Após este relato, o participante aproveitou o momento para elogiar um colega: *“Eu gostaria de utilizar este espaço para fala e elogiar um grande amigo que fiz aqui dentro, eu o admiro muito, pois ele está sempre lutando pelos seus sonhos, independente de quaisquer circunstâncias, ele sempre dá a volta por cima. Ele está sonhando, e é isso que move ele, ao contrário de mim, que estou na fantasia.”*

Na sequência, outro interno compartilhou os conteúdos da sua carta, onde fez o seguinte relato: *“Eu vim para esta casa pela dor, quando eu cheguei aqui o coordenador fez uma oração para que eu fosse liberto da minha dependência química. Neste momento, Deus falou comigo e através desta fala, fui capaz de reconhecer os meus erros, e tentar mudar a minha situação. Eu não vim para cá para perder tempo, mas sim para tentar me libertar do meu “eu”, por isso eu não vou desistir, vou realizar a minha cirurgia, resolver os meus problemas com a justiça, mas somente após estar devidamente preparado, pois, se eu voltar para casa sem estar preparado, voltarei a ser o “eu” de antes. Para o meu futuro desejo ter uma família, ser um ótimo pai e esposo, sempre ajudando a obra de Deus. Gostaria de aproveitar este espaço de fala e agradecer ao meu colega, que chegou aqui na casa destruído, e ao me ver, se encheu de alegria e eu o abracei, isso é muito gratificante. Hoje, estou aqui mais pelos outros internos do que por mim mesmo”,* finaliza ele visivelmente emocionado.

Após a fala do participante, outro interno foi o próximo a se voluntariar para compartilhar a sua carta com o grupo, onde relatou: *“Estou aqui porque preciso de ajuda. Tenho 38 anos, sou casado, e tenho dois filhos. Estou aqui na instituição pois os meus filhos precisam de um pai que possa instruí-los na vida e ajudar a minha esposa. O meu sonho é viver os sonhos de Deus em minha vida, ajudar outras pessoas e trabalhar na obra de Deus. Para o futuro desejo*

ter uma empresa e construir uma casa, ajudando sempre a minha família”, finaliza o participante.

Em seguida, outro interno compartilhou com o grupo a sua carta: *“Desejo para mim a construção de um novo caráter, desenvolvimento de novos conceitos. Carrego comigo o peso de 17 internações, nunca concluí nenhuma dessas, eu sou o único culpado pela minha insanidade e por todos os meus erros. A única pessoa que mantenho contato é a minha mãe, não possuo contato com os demais membros da minha família. Para o futuro desejo ser um pai exemplar para o meu filho, desejo fazer uma pós-graduação na área de farmacologia e cursar medicina no Paraguai ou Argentina. Em relação a minha vida pessoal, desejo formar uma família, voltar a ter contato com a minha família, viajar, ajudar a minha mãe e o meu filho, e ter uma boa saúde mental”*, finaliza o interno.

Outro participante compartilhou com o grupo a sua carta que escreveu para ele mesmo, e iniciou a leitura da mesma: *“Há quanto tempo não nos encontramos, não é mesmo?! Escrevi essa carta para lhe dizer que Deus tem planos maravilhosos em sua vida, e que você não deve desistir nunca... Os meus sonhos financeiros já se concretizaram, o sonho que trago comigo agora é aumentar a minha família, pois já tenho uma Maria, agora quero um João. E gostaria de levar a amizade de todos aqui presentes para fora desta casa de recuperação”*, finaliza com um sorriso em seu rosto.

Dando seguimento na dinâmica, outra relata: *“Tive que matar o meu “eu” antigo para poder estar aqui, para que pudesse nascer uma nova criatura em Cristo Jesus e viver os meus sonhos junto com a minha família. Eu sempre soube o que deveria fazer, mas o meu antigo “eu” era o maior empecilho, pois sempre fazia as vontades dele, e não o que realmente deveria ser feito. As minhas decisões precisam ser maiores do que as minhas vontades. O que me fez voltar ao vício foi a minha vontade, e algo precisava ser mudado: as minhas decisões deveriam prevalecer sobre as minhas vontades, pois desde criança eu sempre quis fazer as minhas vontades”*, finaliza ele.

Por fim, em sua carta um participante compartilhou com o grupo um breve relato sobre sua vida, onde diz que descobriu que era adotado com 33 anos de idade e três dias depois da descoberta, os seus pais morreram em um acidente. Casou e viveu 19 anos com sua ex-esposa, e o único bem que lhe restou foram os filhos. O sonho dele é formar uma nova família e ter o seu Studio de tatuagem.

É possível perceber que uma questão muito abordada pelos integrantes do grupo neste encontro foi a necessidade da reconstrução e/ou valorização da família. A externalização por parte

dos integrantes sobre o âmbito familiar e a sua importância nos fez refletir sobre como a instituição familiar é uma peça chave neste momento tão complexo que estão vivenciando, e como a família é tão importante para auxiliá-los no enfrentamento à dependência química. De acordo com as percepções das acadêmicas, os integrantes do grupo ficaram muito emocionados ao compartilharem os seus sonhos, desejos e objetivos para o futuro, visto que, ao descrevê-los em formato de carta, a vontade de lutar pelos mesmos torna-se ainda mais intensa. Outra questão importante que foi observada é que os internos não depositaram em terceiros a possibilidade de superação. Paz e Colossi (2013, p. 551) relatam que o envolvimento da família no tratamento é o preditor de sucesso terapêutico da dependência química. O resultado do estudo apontou a necessidade de compreensão da dependência química como fenômeno que pode ser influenciado pela dinâmica familiar reforçando aspectos de seu funcionamento para a manutenção do sintoma, logo, para esse grupo de internos, tratar a disfuncionalidade familiar pode constituir-se num fator de proteção ao uso de drogas e prevenção à recaída.

Com isso podemos concordar com Pacheco (2013) quando este afirma que, quanto maior e mais saudável for o vínculo do dependente químico com a família, maiores serão as chances de o tratamento ter uma evolução positiva e consequentemente, caminhar para a manutenção da abstinência do dependente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar na necessidade de uma prática voltada ao humano, à experiência e à possibilidade de “ser” e de “estar” com o outro, desenvolvemos as atividades em conjunto com a orientadora do estágio, afim de sempre preservar o contato humano através do vínculo com os internos, pois, a necessidade mais emergente naquele momento era alguém que os ouvisse sem julgamentos e que possibilitasse a externalização de sentimentos.

O intuito com as práticas de estágio foi levar conteúdos que pudessem causar reflexões nos internos, e principalmente gerar acolhimento e escuta, pois era evidente que tinham muito a dizer e necessitavam expressar e reviver alguns momentos cruciais em suas vidas. Um dos objetivos propostos foi fazer com que os internos fomentassem a vontade de reorganizar suas vidas e enfrentar o mundo após o tratamento, mas nos deparamos com muitas falas que traziam sentimento de incapacidade em realizar esse ato. Muitos relataram a dificuldade

de se afastar do álcool e de outras drogas. A maioria dos internos enfrentava problemas de dependência química em suas próprias famílias, e até mesmo seus bairros de origem estavam envolvidos em um contexto de drogas e violência. Essas circunstâncias exerciam um peso negativo quando pensavam em retornar a esses ambientes. Os próprios internos reforçavam a ideia de que para se libertarem das drogas era necessário realizar mudanças significativas em suas vidas, incluindo evitar certos ambientes que poderiam desencadear recaídas.

Desse modo, podemos considerar que, durante as práticas de estágio, conseguimos com que os internos despertassem a consciência de si, afinal ela é formada quando o sujeito questiona o quanto a sua história de vida é determinada pelas condições históricas do seu grupo social (LANE, 1981).

Por fim, é importante salientar que o estágio foi realizado em uma comunidade terapêutica carente de outros profissionais de saúde, portanto foi observado a necessidade de uma rede interdisciplinar de profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFP articula agenda de reuniões com Governo Federal para posicionamento sobre comunidades terapêuticas. **Conselho Federal de Psicologia**, 2023. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-articula-agenda-de-reunioes-com-governo-federal-para-posicionamento-sobre-comunidades-terapeuticas/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

DEMENECH, Flaviana. FAMÍLIAS: DIFERENTES CONCEPÇÕES HISTÓRICAS. Disponível em: http://www.sudeste2013.historia.org.br/resources/anais/4/1366661515ARQUIVO_DEMENECH_2013_UNICAMP.PDF. Acesso em: 04 jun. 2023.

GARCIA, Isabela Pinheiro. A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CONTEXTO FAMILIAR: Uma análise de três mães. **Psicologia.pt**, 2018. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1198.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

GONÇALVES, Natyelli Cristina Barros. *et al.* Psicologia e Comunidade Terapêutica: Relato de Experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2023. v.4, n.1. Disponível em: <https://ime.events/conasf2023/anais>. Acesso em: 30 mai. 2023.

LANE, SILVIA T. MAURER. **O Que É Psicologia Social**. Brasiliense, São Paulo, 1981.

MEDEIROS, Katrucky Tenório. *et al.* Representações sociais Psicologia.pt ISSN 1646-6977 Documento publicado em 29.04.2018 Isabela Pinheiro Garcia 14 facebook.com/psicologia.pt do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicol. Estud.** Vol.18 no.2 Maringá Apr/June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200008 Acesso em: 29 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/ CN-DST/ AIDS. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. **2ª.ed. Vers. Ampl.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/dicas-de-saude/404.html>. Acesso em: 21 de fev. de 2023.

Narvaez, J. C. M. (2010). **Trauma infantil e função executiva em usuários de crack.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

NICASTRI, S. **Drogas: classificação e efeitos no organismo.** *In:* Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias/Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. 5º edição. Brasília: SENAD, 2013.

Osório, L. C. (1996). **A Família Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas.

PACHECO, S. **Intervenções Terapêuticas Utilizadas em Familiares de Dependentes Químicos e a Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental Utilizada Nesse Contexto.** Curso de Especialização em Terapia CognitivoComportamental, 2013.

PAZ, Fernanda Marques; COLOSSI, Patrícia Manozzo. Aspectos da dinâmica familiar com dependência química. **Estudos de Psicologia**, outubro-dezembro 2013,551-558. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a02v18n4.pdf> Acesso em: 29 de mai. 2023.

Recomendação nº 001, de 26 de janeiro de 2023. **Conselho Nacional de Saúde**, 2023. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/2857-recomendacao-n-001-de-26-de-janeiro-de-2023>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SCHIMITT, R.E. **Teoria da Perspectiva de Tempo Futuro: aplicações preliminares e reflexões voltadas à pesquisa no ensino superior.** Revista Educação por Escrito, Porto Alegre, v.1, n.1, p.5-16, 2010.

VASCONCELOS, A. C. M. *et al.* **Relações familiares e dependência química: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2015, v. 19, n. 4, p. 321-326.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito de família**, vol. 4, p.14, 2018.

ZIMERMAN, David. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. São Paulo: **Vínculo**. v.4 n.4, p. 1-16, dez 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902007000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2023.